



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 1 de agosto de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Veto presidencial mobiliza empresários..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO DIEESE ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ECONOMIA	3
A CRITICA sim & não OPINIÃO	4
A CRITICA TST adverte grevistas ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Impasse em acordo salarial resulta na ameaça de greve dos metalúrgicos..... ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS TST impõe limites aos aeroportuários e Infraero descarta alteração de voos por protesto em Manaus ECONOMIA	7
MASKATE Governo Dilma ignora apagão logístico da Amazônia	8
MASKATE Governo Dilma ignora apagão logístico da Amazônia (continuação)	9

Veto presidencial mobiliza empresários

Oswaldo Henriques
ohenriques@cam.com.br

“**A** presidente arrumou uma briga desnecessária”. Essa foi a frase pronunciada pela maioria dos empresários amazonenses quando questionados sobre a atitude de Dilma Rousseff em vetar a extinção da multa extra de 10% sobre FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) em demissões sem justa causa. A ideia é pressionar o congresso para que derrube o veto, o que segundo eles incentivaria a aceleração da economia e o aumento de contratações.

O presidente da CDLM (Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus), Ralph Assayag, informou que a CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) já instruiu todas as CDLMs para pressionarem o governo dos seus Estados pela derrubada dos vetos. “Estamos com nossas federações todas trabalhando dentro das bases do governo. Estamos todos atentos a atual situação econômica e no momento a economia do país precisa ser incentivada”, afirmou.

Segundo Assayag, caso o veto seja derrubado, a perspectiva é de que as contratações apresentem crescimento de até 15% no comércio de Manaus. “Contratamos sempre preocupados com o rendimento, caso o funcionário tenha que ser demitido. Acaba se contratando menos por causa dos riscos e custos. É uma situação que sem dúvida melhoraria o ritmo de contratações”, opina.

O vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Athayde Félix, acredita que o veto não passará pelo congresso e deve ser derrubado. “A exigência já foi cumprida. Os 10% extra de FGTS cobrados hoje são ilegais, essa dívida não é mais nossa. Tenho certeza que esse veto será derrubado. Estamos todos na briga para que isso aconteça e



Empresários do comércio apontam a possibilidade de contratação com derrubada do veto

iremos pressionar nossos políticos” contou.

Competitividade da indústria

Para Félix os gastos não devem refletir tanto na geração de empregos, mas o corte deve refletir no aumento de competitividade das indústrias. “O corte iria refletir nos preços. Vivemos um momento complicado, todos estão preocupados. É um momento negativo para economia e para a indústria. Qualquer corte em tributos ocasionará melhora na competitividade”.

Quando foi criada, a cobrança extra de 10% sobre o FGTS em caso de demissões sem justa causa, visava cobrir rombos nas contas provocados pelo plano Collor. Segundo dados da CNI (Confederação Nacional das Indústrias) os empresários desembolsaram R\$ 45,3 bilhões para reequilibrar as contas do FGTS, que foram quitadas no ano pas-

sado. De lá para cá a estimativa da CNI é de que os empresários gastaram em torno de R\$ 3 bilhões com as dívidas.

“Já demos nossa cota de sacrifício para beneficiar a classe trabalhadora. Quando houve o furo na previdência foi feito este acordo com o governo. O Governo acha que não precisa cumprir acordos. Mas acordos são feitos para serem cumpridos. Se já cumpriu o rombo, já se tem bilhões em excesso, não é mais preciso a cobrança”, reclamou Roberto Tadros, presidente da Fecomércio-AM (Federação do Comércio do Amazonas).

Na justificativa para o veto, publicada no “Diário Oficial” da União, a presidente Dilma disse que “a sanção do texto levaria à redução de investimentos em importantes programas sociais e em ações estratégicas de infraestrutura, notadamente naquelas realizadas por meio do FI-FGTS (Fundo de Investimento do

Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Particularmente, a medida impactaria fortemente o desenvolvimento do Programa Minha Casa, Minha Vida, cujos beneficiários são majoritariamente os próprios correntistas do FGTS”.

Criticando duramente o governo, Tadros afirmou que a indústria brasileira está perdendo cada vez mais competitividade e não consegue exportar por que o que se fabrica aqui sai mais caro que em outros países, limitando o mercado. “Quer manter os programas sociais que faça com recurso do governo. O governo investe mal e coloca os custos em cima da gente”. Para Tadros o congresso apoiou a extinção dos 10% sobre o FGTS por que viu justiça no pedido. “Vamos nos mobilizar com os parlamentares para evitar que se prejudique a economia que já caminha mal e que se desmoralize o congresso” finalizou.

POR DENTRO

Cronograma

2001 – A contribuição do adicional de 10% é incorporada a multa do FGTS para funcionários demitidos sem justa causa. A intenção é cobrir os rombos nas contas provocados pelos planos Verão e Collor 1 de 1989 e 1990.

Fevereiro de 2012 – O Conselho Curador do FGTS informa ao governo que a conta dos trabalhadores está quitada.

Junho de 2012 – A última parcela gerada com os planos econômicos é paga. Os empresários já começam a sinalizar para o governo a intenção de extinguir o adicional de 10%.

7 de agosto de 2012 – O Senado aprova por unanimidade dos 62 senadores presentes, o projeto de lei complementar que visava extinguir, a partir de 1º de junho de 2013, a multa adicional de 10% incidente

sobre os depósitos do FGTS devida pelo empregador em caso de demissão sem justa causa

3 de julho de 2013 – Câmara extingue a multa de 10% do FGTS com 315 votos a favor e 95 votos contra. O resultado foi comemorado por empresários e CNI (Confederação Nacional das Indústrias)

11 de julho de 2013 – No “Dia Nacional de Luta” as forças sindicais realizam manifestações por todo país, entre as principais reivindicações está o pedido de veto à redução do FGTS.

25 de julho de 2013 – A presidente Dilma Rousseff vetou o projeto de lei que extingue a multa rescisória de 10% sobre o saldo do FGTS pago pelos empregadores nas demissões sem justa causa.

Trabalhadores do país defendem veto de Dilma

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) já anunciou que irá mobilizar toda sua militância para lutar pela manutenção do veto da presidente Dilma no congresso. Para o presidente da CUT, Wagner Freitas, além dos recursos da multa serem utilizados em programas sociais, eles funcionam como uma contrapartida social dos empresários que recebem incentivos fiscais e não cumprem a promessa de manutenção dos pontos de trabalho.

Wagner também afirma que o Brasil possui uma das maiores taxas de rotatividade do mundo, com 54%, e

que os empresários demitem funcionários para contratar com outros com menores salários “Se isso realmente fosse um entrave para geração de empregos e investimentos das empresas (...) Se as empresas perdessem com as multas, nada mais lógico que diminuir o número de demissões”. A UGT (União Geral dos Trabalhadores), CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e a Força Sindical também manifestaram apoio ao veto da presidente, defendendo que a medida ajuda os trabalhadores a terem mais estabilidade no emprego.

DIEESE

Desemprego registra queda em junho

Foto: Márcio Rodrigues

A taxa de desemprego no conjunto de sete regiões metropolitanas do país caiu para 10,9% em junho, ante 11,2% no mês anterior, indica a PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Econômicos) e da Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados). No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu 10,7%.

O número de desempregados no conjunto das sete regiões foi estimado em 2,424 milhões de pessoas, 48 mil menos que em maio. A população economicamente ativa das sete regiões ficou em 22,143 milhões de pessoas, 22 mil mais que em maio.



Taxa de desemprego registra queda nas regiões brasileiras avaliadas pelo Dieese

Taxa de desemprego nas regiões metropolitanas cai em maio

O levantamento é realizado nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e no Distrito Federal.

Na passagem de maio para junho, o desemprego diminuiu em Belo Horizonte (de 7,4% para 6,7%), no Recife (de 12,9% para 12,5%) e em Salvador (de 19,7% para 19,1%) e manteve-se relativamente estável no Distrito Federal (de 12,2% para

12,1%), em Fortaleza (de 8,6% para 8,5%), em São Paulo (de 11,4% para 11,3%) e em Porto Alegre (de 6,5% para 6,6%).

As contratações cresceram em todos os setores em junho, na comparação com maio. Na indústria de transformação, o acréscimo foi de 24 mil empregados (0,9%), e comércio e reparação de veículos somaram 21 mil funcionários mais no período (0,6%). Na sequência vieram a construção (5 mil postos, 0,3% mais) e serviços (31 mil, 0,3% mais).

Renda

Em maio, no conjunto das sete regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados, que considera todos os que têm trabalho remunerado, subiu 0,7%, para R\$ 1.608, em relação ao mês anterior.

O rendimento médio real dos assalariados, ou seja, o conjunto dos empregados com carteira assinada, avançou na mesma proporção, 0,7%, para R\$ 1.655.

Na comparação com maio de

2012, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 1,4% e o dos assalariados subiu 1%.

A massa de rendimento dos ocupados nas sete regiões elevou-se em 1,3% em maio ante abril, e a massa dos assalariados variou 0,8%. Ante maio de 2012, a massa de rendimento dos ocupados cresceu 1,9%, e a dos assalariados avançou 1,4%.

Na pesquisa do Dieese/Seade, os dados relativos à renda referem-se sempre ao mês anterior ao do levantamento.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Faturamento tem queda de 12,2%

Em junho, o faturamento bruto da indústria de máquinas no país caiu 12,2% em comparação ao mesmo período do ano passado. Segundo dados divulgados ontem (31) pela Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), o faturamento do setor em junho somou R\$ 6,797 bilhões. Em comparação a maio, a redução atingiu 6,4%.

De acordo com a Abimaq, foi a primeira diminuição no faturamento do setor no ano, "invertendo a curva de retomada iniciada em janeiro de 2013". Entre janeiro e junho deste ano, o faturamento alcançou R\$ 37,727 bilhões, 8,2% menor que o registrado no mesmo período do ano passado. Em junho, as exportações de máquinas e equipamentos somaram US\$ 1,086 bilhão.

sim & não

Omar faz a corte a Amazonino

A um ano das convenções partidárias que definirão os candidatos de 2014, o ex-prefeito Amazonino Mendes (PDT) se mantém como o mais cortejado mediador do período pré-eleitoral no Amazonas. Ontem, o governador Omar Aziz (PSD) marcou o terceiro encontro com o ex-prefeito. No mês de junho, Omar se reuniu duas vezes com Amazonino. O senador Eduardo Braga, com quem o governador mantém relação de altos e baixos, também teve dois longos encontros com Amazonino no mês passado.

Mostra Pela manhã, o governador Omar Aziz recebeu, no gabinete, os deputados federais Silas Câmara (PSD), Carlos Souza (PSD) e Sabino Castelo Branco (PTB). Com os dois primeiros, comentou que ia se encontrar no final da tarde com Amazonino Mendes.

Depois cobre De tarde, o cerco ao redor de Amazonino e Omar se fechou. Assessores procurados pela coluna, ao serem questionados se o encontro ocorreu, se limitaram a dizer que não podiam comentar o assunto.

Tudo indica Omar Aziz deixou o Palácio do Governo, ontem, às 16h para ir ao encontro de Amazonino Mendes. Às 18h30 havia, na agenda dele, a previsão de

participação da entrega de títulos de terra no Alvorada. Omar não apareceu.

Arrumando A aliados, Amazonino Mendes já comentou, após encontros, que aposta na possibilidade de aparar as arestas e reunir todos os pupilos. Braga, Omar e Alfredo Nascimento (PR) no mesmo palanque.

Enquanto isso Os louros da entrega de títulos definitivos de terra ficaram para o vice-governador José Melo (PMDB) e a secretária de Governo, Rebecca Garcia (PP), que dividiram a cena no evento.

E a conta ? O vereador Wilker Barreto (PHS), que faz aniversário hoje, começou a comemorar a data ontem.

Reuniu os vereadores num restaurante no Vieiralves. O vice-prefeito Hissa Abrahão (PPS) e o presidente da ALE-AM, Josué Neto (PSD), também estiveram no local.

Clubinho Na semana passada, foi a vez do vereador Sildomar Abtibol (PRP) comemorar o aniversário entre os colegas. A confraternização foi na casa do vereador Reizo Castelo Branco (PTB), no Tarumã. E teve até uma disputa de futebol.

Palestrante O ex-ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes (PSB), participa hoje da abertura do 10º Encontro de Revendedores de Derivados de Petróleo, em Manaus. Ciro Gomes está no centro do racha interno da sigla que no Amazonas abriga o ex-prefeito

Serafim Corrêa.

Tio O prefeito Artur Neto (PSDB), depois de enviar projeto para regulamentar a atividade dos mototaxistas em Manaus, agrudou tanto a categoria que até ganhou o apelido carinhoso de "Artur, o tio dos mototaxistas".

Eu preferia Questionado sobre quem o prefeito Artur vai indicar à Secretaria de Política para Mulheres, o vice-prefeito Hissa declarou: "Se fosse eu, escolheria a vereadora Jackeline do PPS. Mas essa é uma decisão do prefeito".

Atraso Técnicos do Adriano Jorge reclamaram à coluna que estão com os pagamentos dos plantões noturnos atrasados há pelo menos três meses.

PINGA FOGO

✘ O vereador professor Bibiano (PT) convidou o líder do prefeito Wilker Barreto (PHS) para "quebrar o gelo".

✘ A provocação foi feita ao desmentir a informação de Barreto de que o TCE não encontrou irregularidades no processo licitatório da Sema para a compra de gelo com suspeita de sobrepreço.

✘ Em comemoração a aprovação na CMM para que a rede municipal ensine o Estatuto do Idoso, o vereador Elias Emanuel comentou: "O próprio papa reclamou dessa exclusão".

✘ Depois, Elias acrescentou que a proposta tramitava na CMM antes da declaração do papa Francisco. Elias é presidente da Comissão do Direito dos Idosos.

TST adverte grevistas

Uma audiência de conciliação foi marcada para o próximo dia 6, em Brasília com representantes do Sine

Uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) impôs limites à greve de servidores da Infraero, deflagrada ontem em vários Estados, incluindo Manaus, onde cerca de 180 aeroportuários paralisaram suas atividades. O presidente do tribunal, ministro Carlos Alberto Reis de Paula, decidiu que os controladores de tráfego aéreo não poderão aderir ao movimento, determinou que 70% dos servidores ligados às áreas de operação e segurança e 40% dos demais servidores continuem trabalhando normalmente.

Se a decisão for descumprida, o Sindicato Nacional dos Empregados em Empresas Administradoras de Aeroportos (Sina) terá de

Carlos Reis de Paula

>> Negociações
De acordo com o Sindicato, a entidade promoveu três rodadas de negociação com a Infraero, em São Paulo, para evitar a paralisação. A última reunião aconteceu na semana passada e não chegaram a acordo sobre a nossa data-base. A paralisação deve continuar até que a empresa proponha acordo aos trabalhadores. A paralisação de aeroportuários acontece em 64 aeroportos do País. Destes, apenas 6 foram efetivamente atingidos pela paralisação convocada pelo sindicato.



Mobilização começou na madrugada de quarta-feira com a adesão de 70% da categoria em 64 aeroportos do País

pagar multa diária de R\$50 mil.

Ontem, funcionários da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) paralisaram desde a madrugada de ontem as atividades no Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Manaus. Segundo o Sindicato Nacional dos Aeroportuários do Amazonas, cerca de 70% dos trabalhadores aderiram ao movimento. Entre os principais serviços paralisados estão o recebimento e despacho de voos cargueiros.

De acordo com secretário-geral do Sindicato Nacional dos Aeroportuários, Carlos Alberto, a categoria reivindica o reajuste salarial de 15% a 16%, além da reforma do plano de cargos e salários.

POSIÇÃO

Em nota a Infraero informou que montou um plano de contingenciamento. Funcionários de outros setores foram remanejados para as áreas mais afetadas pela greve. Até o final da tarde ontem a Infraero informou que não tinha nenhum registro de prejuízo da operacionalização do Aeroporto, incluindo as ações de pouso e decolagens de aeronaves.

Impasse em acordo salarial resulta na ameaça de greve dos metalúrgicos

Indústria alega dificuldades para atender proposta que envolve 140 mil trabalhadores do Distrito

TEXTO Rosana Villar

MANAUS

Com a data base vencendo hoje, e sem alcançar um consenso sobre o reajuste anual de salários com o segmento patronal, o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal) ameaça com indicativo de greve da categoria de 140 mil trabalhadores para a próxima semana.

De acordo com o presidente do sindicato, Waldemir Santana, o índice de reajuste apresentado pela indústria não cobre as perdas ocasionadas pela inflação dos últimos 12 meses e foi veementemente rejeitada pelos trabalhadores, em reunião realizada na tarde desta quarta-feira.

"Levamos a proposta para a assembléia e ela foi totalmente rejeitada pelos trabalhadores. Os representantes da indústria vão se reunir na manhã desta quinta-feira para avaliar nossa nova proposta e vamos aguardar o resultado. Mas, caso a proposta não melhore, estamos pensando em parar o Distrito já na segunda-feira", disse o sindicalista.

O índice apresentado inicialmente pelos trabalhadores foi de 17% de reajuste, com ganho real de 10%, ou seja, o que supera a inflação. A pro-

posta levava em consideração a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que chegou a 6,97% em junho. O pedido foi revisado depois das primeiras reuniões e realinhado para 12%, o que daria um ganho real de 5,7%.

Mas, segundo informações do Sindimetal, a indústria apresentou contra-proposta de 5% de reajuste, o que não cobre as perdas com a inflação em um ano.

Dificuldades

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, não quis comentar

o teor da proposta apresentada pela categoria patronal, mas afirmou que as empresas do Polo Industrial de Manaus passam por um momento de dificuldade. "Na atual situação, qualquer coisa é muito. Temos que ponderar a questão em função da conjuntura. Esse ano, com muita sorte, teremos um resultado igual a 2012, que não foi um ano bom", disse.

Apesar disso, o representante afirma que as discussões seguem por "um bom caminho".

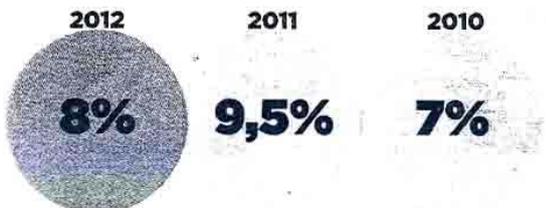
De acordo com o Sindimetal, o reajuste anual beneficiará 117 mil trabalhadores, o que deve resultar na injeção de R\$ 40 milhões na economia, somente com o valor adicional

REAJUSTES

GANHOS

NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

Proposta inicial dos trabalhadores de 17% foi reduzida para 12%, bem acima dos reajustes dos últimos três anos.



Inaldo Seixas

Economista e supervisor técnico do Dieese-Manaus
redacao@diarioam.com.br

Um tiro no pé

Nos últimos três anos, o PIB brasileiro, a soma das riquezas geradas na economia, cresceu 3,07%, em média, enquanto no Amazonas, a média foi de 5,06%. A previsão de crescimento para este ano, de acordo com o relatório Focus, do Banco Central, é de 2,7%.

Se observarmos ainda os investimentos realizados no último trimestre do ano passado, houve crescimento de 0,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, e a formação bruta de capital no mesmo período cresceu 4,6%, que é indicativo importante para os analistas se orientarem sobre os caminhos da economia.

Nos cinco primeiros meses deste ano, de acordo com a

Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o Polo Industrial de Manaus fechou o período com faturamento de R\$ 30,6 bilhões, valor 11,74% superior ao do mesmo intervalo do ano passado.

Isso tudo quer dizer que as empresas estão investindo na compra de máquinas e equipamentos, pensando em aumentar a produção.

Se levarmos os principais indicadores econômicos em consideração e a aproximação de grandes eventos esportivos, que vão alavancar a produção, tudo nos faz crer que o desempenho deste ano será melhor que o de 2012.

Nos últimos três anos, 90% dos reajustes salariais ficaram acima da inflação e houve ganhos reais.

Neste cenário, é razoável que as empresas, com nossa política baseada no consumo interno, deem o reajuste acima da inflação, pois estes mesmos trabalhadores que terão ganho vão manter o consumo em alta.

Reajustar abaixo da inflação é dar um tiro no pé e isso pode afetar o desempenho econômico. O cenário é favorável e dar ganho abaixo da inflação não faz sentido.

TST impõe limites aos aeroportuários e Infraero descarta alteração de voos por protesto em Manaus

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) impôs limites à greve de servidores dos aeroportuários, que obteve adesão de 70% da categoria em Manaus, mas não alterou a escala dos voos.

O presidente do tribunal, ministro Carlos Alberto Reis de Paula, decidiu que os controladores de tráfego aéreo não poderão aderir ao movimento, de-

terminou que 70% dos servidores ligados às áreas de operação e segurança e 40% dos demais servidores continuem trabalhando normalmente.

Se a decisão for descumprida, o Sindicato Nacional dos Empregados em Empresas Administradoras de Aeroportos (Sina) terá de pagar multa diária de R\$ 50 mil. Uma audiência de conciliação foi marcada para

o próximo dia 6, às 14h, na sede do TST em Brasília.

A concentração em Manaus começou na madrugada no Terminal de Cargas. As 10h, os manifestantes se reuniram em assembleia, e depois seguiram em passeata com cartazes pela Avenida Santos Dumont até o saguão do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, bairro Tarumã, zona oeste.

A categoria reivindica reajuste salarial em 16%, manutenção do plano de saúde, aumento do dissídio de 6,4% para 9% e na Participação nos Lucros e Resultado (PLR), além de ser contra a privatização dos aeroportos brasileiros.

A assessoria de comunicação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) informou que paralisi-

sação não atrapalhou o funcionamento do terminal e nenhum voo precisou ser cancelado por causa do protesto.

De acordo com o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Aeroportuários (Sina - Amazonas), Célio Alberto Barros, a categoria reúne aproximadamente 500 funcionários em Manaus.

A Infraero informou que apenas seis dos 63 aeroportos do País foram efetivamente atingidos pela paralisação, o Galeão (RJ), Congonhas (SP), Vitória (ES), Recife (PE), Fortaleza (CE) e Salvador (BA).

Governo Dilma ignora apagão logístico da Amazônia

⌚ Apenas 1% dos recursos para o Norte foram aplicados

Nesta semana as entidades da indústria vão debater novamente o projeto Norte Competitivo, da empresa Macrologística, contratada pela CNI, Confederação Nacional da Indústria para resolver a questão do agronegócio do Mato Grosso, e dar uma colher de chá para os estados amazônicos. O Amazonas ficou só olhando até aqui e decidiu colocar a boca no trombone. Isso porque o governo Dilma está nem aí para a questão. Basta ver o desempenho do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), responsável pela execução de obras rodoviárias, ferroviárias e hidroviárias, principal unidade gestora do Ministério dos Transportes, que aplicou apenas 1% do orçamento para a região em 2013. Um atestado de incompetência e descaso.



Faxina ética

Além do baixo percentual já investido em relação ao orçado para o ano, em valores constantes (atualizados pelo IGP-DI, da FGV), o montante é R\$ 62,3 milhões menor do que o aplicado no mesmo período do ano passado, quando R\$ 3,2 bilhões foram desembolsados. Em 2012, o DNIT sofreu os efeitos da "faxina ética" que aconteceu um ano antes, quando o Ministério dos Transportes foi alvo de diversas denúncias de corrupção, que resultaram na troca do então ministro, Alfredo Nascimento, e na saída de 27 funcionários, entre os quais estava o então diretor do departamento Luiz Antônio Pagot, suspeito de participar de um esquema de pagamento de propinas em contratos da área de transportes e beneficiar o partido dele, o PR.

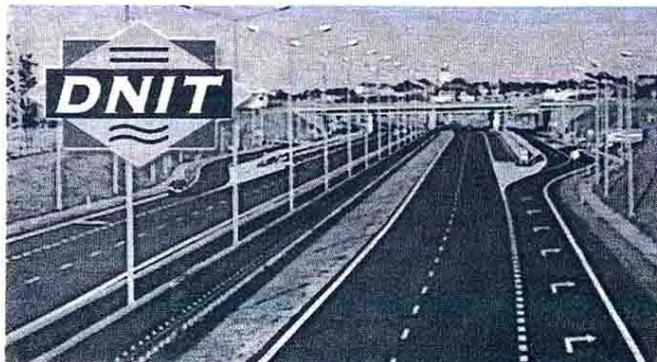
Governo Dilma ignora apagão logístico da Amazônia (continuação)

Promessas e frustrações

um ano antes, quando o o partido dele, o PR

Apagão logístico

Para o consultor econômico Raul Veiloso, ex-secretário de Assuntos Econômicos do Ministério do Planejamento, é preocupante a situação dos investimentos do Ministério dos Transportes, uma das áreas mais carentes de aplicações e necessária para o desenvolvimento do País. Já o economista do Conselho Federal de Economia Newton Marques, os investimentos do ministério ainda estão travados em razão das denúncias de corrupção em 2011. "As denúncias provocaram reações do governo, dos órgãos de controle (TCU, CGU e Ministério Público). O governo deve estar atento para esses problemas", explica. A estagnação nos valores investidos pelo Dnit influi diretamente nas aplicações do Ministério dos Transportes (MT) e nos investimentos globais da União (Executivo, Legislativo e Judiciário).



No Brasil, como um todo, dos R\$ 13,5 bilhões autorizados em orçamento para este ano, até junho o Dnit utilizou apenas R\$ 3,2 bilhões, o equivalente a 23,6%. Se a execução fosse linear, pelo menos 50% dos recursos já deveriam ter sido desembolsados. A informação é do site Contas Abertas. Na principal ação para este ano, por exemplo, a de "manutenção de trechos rodoviários na Região Nordeste", que possui R\$ 1,5 bilhão previsto em investimentos, apenas 1% do valor foi utilizado. O percentual equivale a R\$ 12,9 milhões aplicados. Apesar disso, R\$ 910,1 milhões já foram empenhados, ou seja, reservados em orçamento para gasto posterior.

Cotoco para o Norte



Outra ação de grande vulto para a qual foi desembolsado apenas 1% dos recursos disponíveis para investimentos em 2013 é a de manutenção em trechos rodoviários na Região Norte. Do total de R\$ 1,2 bilhão previsto para este ano, somente R\$ 12,7 milhões foram pagos. O

montante empenhado chegou a R\$ 517,3 milhões, o que corresponde a 41,6% do autorizado. Para a manutenção de trechos rodoviários na Região Sudeste foram disponibilizados R\$ 821,3 milhões em 2013. Entretanto, até o final de junho apenas R\$ 17 milhões foram pagos, o

equivalente a 2,1% do total. Na ação para manutenção de trechos rodoviários na região Centro-Oeste também foram desembolsados apenas 2,1% do valor de R\$ 726 milhões autorizados. As duas iniciativas, no entanto, já empenharam mais de 80% do montante disponibilizado.